



Palavras-chave: Gestão da segurança. Habilitação sanitária. Banco de tecidos

Introdução/Objetivo:

O Banco de Tecidos e Terapia Celular (BTTC) foi estruturado e organizado para obter a licença sanitária (LS) no ano de 2018. Além do investimento com a estrutura e os recursos necessários ao funcionamento da unidade, foi realizado o pagamento do boleto para solicitação da LS, que após inspeção sanitária em fevereiro de 2020, foi negado devido às fragilidades dos processos. Essa negativa da LS despertou na equipe a necessidade de estruturação dos processos. Assim, o mapeamento de processos e riscos (MPR) da unidade se tornou uma prioridade para despertar na equipe uma visão ampliada do desenho dos processos de trabalho no setor, os perigos e riscos, estratégias de prevenção e mitigação. Com o MPR, buscou-se obter a LS e dar início aos processos que envolvem os tecidos para transplantes.

Metodologia:

Na primeira visita de inspeção para obter a LS havia uma fragilidade nos processos de trabalho e ausência de MPR. A equipe do BTTC e do Núcleo de Qualidade e Segurança em Saúde, iniciaram a execução do MPR em julho de 2021 que direcionou o desenho dos processos de trabalho, na elaboração de barreiras para os perigos identificados e as ações de mitigação para os riscos, que mesmo com a aplicação de barreiras para reduzir a probabilidade destes, poderiam acontecer. As atividades foram finalizadas em março de 2022 e recebeu a visita de inspeção sanitária em maio de 2022.

Resultados:

O mapeamento de processos e riscos direcionou as ações de reestruturação do Banco de Tecidos e Terapia Celular do HC Unicamp que após concluídas, permitiram acionar novamente as autoridades da vigilância sanitária. A inspeção foi realizada entre os dias 03 e 05 de maio de 2022. Como resultado dessa inspeção, a licença de funcionamento foi liberada em 14 de junho de 2022, após evidenciar as melhorias dos processos de trabalho, os quais não geraram nenhum custo adicional para a instituição, ao contrário, promoveu o início das atividades que envolve a captação, processamento e distribuição dos tecidos para transplantes com qualidade e segurança em uma estrutura que estava subutilizada.

Conclusão:

Foi visto pela equipe, que o funcionamento adequado de um serviço não depende exclusivamente de investimento em estrutura, mas de processos bem definidos por meio da aplicação de técnicas e uso de ferramentas de gestão, unidos a pessoas comprometidas e engajadas. Pode-se concluir que a união entre a estrutura já instalada, a gestão por processos e pessoas, garantiram a liberação da LS do BTTC do HC Unicamp que impactam na qualidade e segurança dos processos desde a captação até a distribuição dos tecidos para transplante.

Imagem da equipe no primeiro processamento do BTTC



Imagem do modelo de MPR utilizado pelo BTTC

Referências: 1. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n 36 de 25 de julho de 2013 que institui as ações de segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html> acesso em 10 de junho de 2022. 2. Portaria GM/MS Nº 1.185, DE 9 DE JUNHO DE 2021 - Institui a Política de Gestão de Riscos no âmbito do Ministério da Saúde (PGR/MS). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt1185_10_06_2021.html> acesso em 09 de setembro de 2022.

Agradecimentos: Agradecemos ao Núcleo de Qualidade e Segurança em Saúde por todo apoio, que muito contribuíram direta e indiretamente para a realização deste trabalho.